

AVALIAÇÕES DA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL NO ÂMBITO DO PROGRAMA CAFP-BA

Evaluaciones de Experiencias de Integración Internacional en el Marco del Programa CAFP-BA

Marco Aurélio Machado de OLIVEIRA*
 Sebastián VALVERDE**
 Carlos MARTINS JÚNIOR***

Resumo: Neste artigo nos propomos a refletir as perspectivas de trabalho conjunto efetuados entre a Facultad de Filosofía y Letras (FFyL) de la Universidad de Buenos Aires (UBA) da Argentina e a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) do Brasil. Este projeto corresponde ao Edital Programas Associados para o Fortalecimento da Pós-Graduação Brasil-Argentina (CAFP-BA).

Palavras-chave: Pós-Graduação, Fronteiras, Programas Associados.

Resumen: En este artículo que nos proponemos reflejar las perspectivas de trabajo conjunto efectuado entre la Facultad de Filosofía y Letras (FFyL) de la Universidad de Buenos Aires (UBA) en Argentina y la Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) de Brasil. Este proyecto corresponde al "Programa Centros Asociados para el Fortalecimiento de Posgrado Brasil – Argentina (CAFP-BA)".

Palabras clave: Posgrado, Fronteras, Posgrados Asociados.

Introdução

Neste artigo nos propomos a refletir as perspectivas de trabalho conjunto efetuado entre a Facultad de Filosofía y Letras (FFyL) de la Universidad de Buenos Aires (UBA) da Argentina e a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) do Brasil. Este projeto corresponde ao Edital Programas Associados para o Fortalecimento da Pós-Graduação Brasil-Argentina (CAFP-BA), avaliado e financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil, e pela Secretaría de Políticas Universitarias del Ministerio de Educación de la Nación, Argentina. Esta proposta de cooperação acadêmica é vinculada ao Doutorado

* Doutor em História Social pela USP, Docente no Mestrado em Estudos Fronteiriços na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, co-fundador do Circuito de Apoio ao Imigrante. Email marco.oliveira@ufms.br

** Doutor em Ciências Antropológicas pela Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade de Buenos Aires (FFyL-UBA) e investigador Adjunto do Conselho Nacional de Investigaciones Científicas e Técnicas (CONICET/FFyL-UBA), Buenos Aires, Argentina. Email sebaulverde@yahoo.com.ar

*** Doutor em História Social pela USP, Docente no Mestrado em Estudos Fronteiriços na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Email martinscjr@gmail.com

em Antropologia e ao Mestrado em Antropologia Social da UBA, como entidade promotora, e ao Mestrado em Estudos Fronteiriços da UFMS, como entidade receptora. Vale ressaltar que esta proposta surgiu da experiência de uma série de trabalhos que desde o ano de 2011 vêm se desenvolvendo de forma articulada.

Cabe destacar brevemente, que o objetivo deste projeto é contribuir a uma equiparação nas potencialidades no âmbito da educação superior a nível regional, através de um plano de cooperação entre ambas as unidades acadêmicas. De forma complementar, os propósitos propostos se baseiam em fortalecer a formação de recursos humanos, em nível de pós-graduação, na temática dos estudos fronteiriços, através de um intercâmbio das potencialidades de ambos os centros acadêmicos. Ainda, se busca fortalecer as experiências dos professores vinculados aos programas de pós-graduação de ambas as unidades através da vinculação entre a docência de pós-graduação e as atividades de investigação.

Parece-nos importante assinalar alguns dos objetivos específicos: a) promover o intercâmbio de docentes e estudantes nas áreas de investigação específicas dos Centros participantes; b) contribuir para o desenvolvimento das atividades de investigação de docentes e estudantes da Unidade receptora, promovendo sua integração no programa de pós-graduação da unidade promotora;

c) promover a reflexão sobre as estruturas curriculares e organizativas dos Programas de Pós-graduação dos centros participantes; d) contribuir às atividades de investigação e docência em áreas identificadas como deficitárias; e) incentivar a co-orientação de Dissertações no Programa de Pós-graduação da Unidade receptora. O projeto previa dois tipos de Missões: as de estudos, que possibilitava alunos do Mestrado em Estudos Fronteiriços cursar disciplinas na modalidade Mestrado Sanduíche na UBA; e as de trabalho, que dava mobilidade aos docentes de ambas as unidades para se reunirem e desenvolver pesquisas, avançar em questões metodológicas e articularem textos visando suas publicações.

A internacionalização como palco de experiências inovadoras

Entendemos que o processo de internacionalização de centros de educação e pesquisa seja importante passo no sentido de alcançar níveis mais elevados nos padrões avaliativos da pós-graduação. A internacionalização possibilita que as universidades estejam em condições de atuar em contextos interculturais, promovendo um tipo de qualificação de seu corpo docente de forma muito mais ampla que os meios nacionais.

E, neste sentido, cabe uma reflexão a respeito das perspectivas de desenvolvimento da pós-graduação que a execução de projeto desta natureza proporciona. A experiência de projetos de internacionalização permite ao cientista extrapolar o conteúdo da ciência e incluir outras formas de conhecimento, como, por exemplo, modos de trabalhar e gerir a pesquisa, acessar a outros grupos em linhas complementares, à literatura e capacidade de identificar aquilo que julgar ser relevante etc. Esse tipo de conhecimento só se “incorpora” nos indivíduos que “(...) tiveram oportunidade de se formar em programas de qualidade e de observar grupos, além de ter vivência com eles, que trabalham na fronteira da ciência, aqueles que definem as regras do jogo científico” (VELHO, 2001, p. 616-617).

O impacto de projetos dessa natureza poderia ser mais amplo e envolver sujeitos do ambiente universitário, além dos envolvidos diretamente nos grupos de pesquisa. Falamos aqui das bibliotecas, cursos de língua estrangeira, gabinetes de gestão e recursos humanos preparados. O intercâmbio de pessoas, pesquisas, portanto, experiências, contribui para a elevação de patamares que vão dos estratos avaliativos de publicação até a formação intelectual mais ampla que possibilita “(...) o fluxo de informações e conhecimento e propicia o ambiente necessário à expansão do desenvolvimento científico e tecnológico e a complementaridade da pesquisa” (AVEIRO, 2016, p. 22). Nesta perspectiva que este projeto foi confeccionado e submetido às esferas julgadoras.

Missões de Estudos

No que diz respeito às Missões de Estudos (ME) iremos dividi-las em duas modalidades que o projeto previa: Mestrados Sanduíches (MS) e Estágio pós-doutoral (EPD). Acreditamos que ambas as modalidades sejam muito importantes, uma vez que proporciona renovações teóricas, metodológicas e de percepção da realidade em seus quadros discentes e docentes, tanto em uma quanto em outra Unidade do Projeto.

A modalidade de MS diz respeito ao envio de alunos da Unidade Receptora (UR), ou seja, o Mestrado em Estudos Fronteiriços (MEF), para estudar durante o período de três meses na Unidade Promotora (UP), no Mestrado em Antropologia Social (MAS), além de desenvolver atividades de pesquisas monitoradas pelo professor tutor e/ou co-orientador. Havia uma forte expectativa por parte da UR quanto aos resultados que os alunos de seu Mestrado trariam da experiência no exterior, especialmente em dois aspectos: o compartilhamento do vivenciado através de palestras no âmbito do MEF e a elaboração e publicação de artigos juntamente com seu orientador na UR e seu tutor/co-orientador na UP. Ambas as expectativas foram atendidas, seja através de encontros que os alunos tiveram no âmbito do MEF, seja pelas publicações aprovadas ou ainda submetidas aguardando julgamento. Ainda, foi destacada a participação dos orientadores/tutores argentinos na confecção das dissertações desses discentes.

Devido às inconstâncias nas liberações de recursos, por parte da CAPES, em especial nessa modalidade, foi possível efetivá-la apenas nos dois primeiros anos de execução do Projeto. No total foram enviados três discentes, o que resultou em três palestras e um artigo publicado, além de outros quatro submetidos, todos em co-autoria com os orientadores de ambas as unidades envolvidas. O baixo número de discentes envolvidos no projeto se justifica, além do fator já mencionado a respeito da liberação de recursos, pelo fato do MEF ser um Mestrado Profissional, o que impossibilitou diversos outros alunos a se deslocar para o exterior por um período demasiado longo, considerando suas atividades rotineiras.

Na modalidade EPD foi realizada uma estadia, de duração de seis meses, por parte do Dr. Antônio Firmino de Oliveira Neto, na unidade Promotora em Buenos Aires. Neste caso, derivadas de suas experiências nesse estágio, foram realizadas três publicações, todas localizadas entre os estratos Qualis B2 a B3, Interdisciplinar.

A modalidade EPD foi a que menos teve adesão por parte da equipe do Projeto. Dividiremos aqui em três os motivos para tal nível de procura: uma parte estava envolvida em cargos administrativos na UFMS, o que impossibilitava afastamentos por período tão longo; uma segunda parte esteve atada a aspectos

burocráticos de agências de fomento, cuja argumentação era de que ao se afastarem para o EPD teriam que renunciar aos projetos e seus recursos aprovados; e a terceira parte, não se mostrou motivada para tal, fosse por problemas particulares fosse por desinteresse.

A partir dessas experiências foram estreitados laços acadêmicos entre ambas as unidades, além de projetarem diversos trabalhos conjuntos que vêm se efetivando desde o referido estágio. O profissional mencionado vem desenvolvendo uma investigação a partir de uma perspectiva comparativa entre ambos os países nos últimos meses para analisar as problemáticas inerentes aos seus estudos, estreitamente associada ao projeto em referência. De sua equipe fazem parte dois pesquisadores da UBA.

Missões de Trabalho

No marco das experiências desenvolvidas de forma conjunta neste Projeto, tem se desenvolvido nestes três anos uma série de Missões de Trabalho (MT) em ambos os sentidos, ou seja, na UFMS por parte de pesquisadores argentinos, e na UBA através de investigadores brasileiros.

Os profissionais que efetuaram MT nas cidades de Campo Grande e Corumbá, MS, Brasil, foram os doutores Pablo Quintero, Alejandro Benedetti, Marcelo Impemba, Marisa Pineau, Sergio Braticevic e o coordenador da parte argentina do Projeto, Sebastián Valverde.

Esses docentes e pesquisadores argentinos têm efetuado uma multiplicidade de tarefas na contraparte brasileira. A primeira delas foi a participação, como responsáveis, em diferentes disciplinas no MEF. As temáticas abordadas têm versado sobre as fronteiras – tanto em sua concepção geopolítica, como em termos sócio-culturais, temporais, identitários, etc. -, seus processos de formação e consolidação dos Estados-Nação na região, as relações interétnicas e os processos migratórios, aspectos que suscitam grandes interesses perante as diversas problemáticas que caracterizam o estado de Mato Grosso do Sul.

Outra série de atividades diz respeito a palestras e conferências por parte daqueles pesquisadores, que tem gerado interesse no público local. Isso por abordar as temáticas assinaladas acima e haver possibilitado gerar um intercâmbio e um vínculo com os profissionais e estudantes locais. Merecendo destaque, também, a orientação de dissertações no MEF por parte dos pesquisadores argentinos, ainda quando de suas estadias na UR. Foram três dissertações coorientadas por eles, além de quatro participações em bancas de defesa.

Por parte da UR foram realizadas MT ao longo da execução deste Projeto, e delas participaram os seguintes docentes: Edgar Aparecido da Costa, Antônio Firmino de Oliveira Neto, Carlos Martins Júnior e Marco Aurélio Machado de Oliveira, coordenador por parte da UR. Nas oportunidades, além dos trabalhos inerentes à equipe do Projeto, foram realizadas conferências e palestras junto aos discentes e docentes da UBA. Destacamos o desenvolvimento de estudos em conjunto que proporcionou as publicações citadas anteriormente.

A partir da fluidez alcançada entre os diferentes docentes-investigadores outro resultado que merece destaque, que se enquadra no rol de publicações oriundas neste Projeto, foi a organização de dossiês temáticos. Através da Revista GeoPantanal, meio de divulgação científica vinculado ao MEF, foi possível organizar dois volumes. Com o tema "*Fronteira, Território e Identidades*", o primeiro dossiê foi elaborado por parte dos profissionais da Argentina e do Brasil envolvidos no Projeto, além de contar com a participação, também, de alunos de pós-graduação de ambas as unidades envolvidas. Cabe destacar a oportunidade trazida aos estudantes de pós-graduação da Argentina de publicar em uma revista no exterior e no âmbito do MERCOSUL.

O segundo dossiê, que faz parte dessas publicações efetuadas de forma conjunta, é o presente volume da Revista GeoPantanal, cujo tema é "*Formação Social de Fronteiras, Novas Dinâmicas Territoriais e Meio Ambiente*".

Outros trabalhos desenvolvidos no âmbito deste Projeto, ainda no marco de MT, foi uma visita ao Assentamento Rural 72, localizado no município de Ladário, próximo a Corumbá. Na ocasião foi apresentado projeto desenvolvido de forma conjunta por pesquisadores da UFMS e da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), cuja finalidade é aplicar e transferir os resultados da pesquisa. Esta participação foi chave para poder visualizar os trabalhos realizados e enriquecer a experiência da Missão, além de poder estabelecer comparações com trabalhos que vem sendo realizados na Argentina.

Em outra oportunidade foram realizadas visitas a órgãos governamentais e não governamentais que atuam diretamente com o imigrante para conhecer o desenvolvimento dos estudos que originaram o Circuito de Apoio ao Imigrante, outra iniciativa do MEF. Neste caso foi possível adequar estudos entre pesquisadores que proporcionaram a confecção e publicação de artigos comparativos de pesquisas aplicadas, e cujos resultados são transferidos. As experiências são relativas aos imigrantes em Corumbá, Brasil, e ao povo Mapuche em San Carlos de Bariloche, Argentina.

A partir desses trabalhos em conjunto vem sendo desenvolvidas uma série de publicações que se encontram em etapa de elaboração por parte dos profissionais envolvidos no âmbito deste Projeto. Tais trabalhos, no nosso entendimento, devem

ser encaminhados para avaliação em revistas de destaque internacional. E, uma dessas temáticas retorna aos estudos comparativos entre os imigrantes, no caso brasileiro, e os indígenas, no caso argentino, desta vez sob o prisma do preconceito em região de fronteira. Esta abordagem comparativa permite encontrar uma série de delineamentos comuns e, ainda, aprofundar metodologias específicas para ambas as situações.

A cidade de Corumbá, frente sua posição de fronteira com a Bolívia, se notabiliza pela presença de imigrantes oriundos daquele país. Isso se configura, com é habitual, em uma série de preconceitos expressos contra esse grupo social. Tais manifestações vão desde as mais corriqueiras expressas em comentários na internet, até entrevistas de autoridades de segmentos sociais, como de ex-presidente da Associação Comercial de Corumbá. Isso tem motivado uma série de ações por parte do MEF, em especial a criação do Circuito de Apoio ao Imigrante (Circuito).

Em termos de comparação, nas cidades de Villa Angostura e San Carlos de Bariloche (Província de Neuquén e Rio Negro, respectivamente), na região da Patagônia Argentina, se registra situações muito semelhantes em relação ao povo indígena Mapuche. O que, também, tem levado pesquisadores da FFyL a desenvolver investigações profissionais, visando, tal como os profissionais do MEF, à aplicação e transferência de resultados. Trata-se de uma zona muito próxima à fronteira com o Chile, em que se desenvolvem uma série de preconceitos contra esse povo indígena, sendo assimilado como “estrangeiro”, como um suposto “invasor chileno”, que teria exterminado os “autênticos” povos originários argentinos. Por certo, esse é um argumento largamente refutado pela academia e de conhecimento de vários setores sociais, contudo vez ou outra se difunde como forma de deslegitimar àquele povo originário (BALAZOTE et al., 2014).

O trabalho articulado no âmbito do Projeto entre o MEF e a FFyL possibilita efetuar uma abordagem comparativa entre esses contextos e sujeitos sociais que promovem e a quem dirigem os preconceitos, senão aprofundar em certos delineamentos metodológicos. Com efeito, constitui um marco adequado para poder refletir em torno do trabalho de investigação, articulado com a docência, transferência e gestão (denominada de extensão). Isso, a partir de aportes que tem disso realizado, buscando reverter esses discursos e ações estigmatizantes. Ou seja, a partir do apoio a diferentes coletivos sociais de imigrantes e indígenas, articulando as investigações com ações concretas.

Considerações Finais

A execução do Projeto no âmbito do Programa Centro Associados para Fortalecimento da Pós-Graduação Brasil-Argentina (CAFP-BA) tem se mostrado

muito consistente e de resultados muito bons. Destacamos aqui dois aspectos que consideramos de muita relevância. O primeiro diz respeito ao comprometimento dos profissionais que se envolveram com a execução do mesmo. A observância dos objetivos do Projeto, bem como da metodologia apontada quando de sua consecução, mostraram o quanto os pesquisadores de ambos os países estavam concatenados com o espírito que o regia.

O volume considerável de publicações em conjunto aponta para a qualidade das missões de estudos e de trabalho que foram realizadas. Soma-se a isso o elevado grau de interesse dos pesquisadores em conhecer, aprofundar e estabelecer conexões entre as pesquisas que os colegas do outro país estavam ou estão realizando.

O segundo aspecto diz respeito a um limitador de nossas ações. Falamos aqui das severas inconstâncias na liberação de recursos por parte da CAPES, derivado das crises - política e econômica - a que o Brasil está mergulhado. Isso levou ao não oferecimento de novos estágios pós-doutorais, bem como de mestrado sanduíche. É indubitável que isso trouxe prejuízos, porém, mitigados pelo comprometimento das equipes já mencionado acima.

Agradecimentos

A Coordenação brasileira e argentina do Projeto Fronteiras agradece o apoio recebido através dos recursos advindos da CAPES e da SPU. Reconhecemos que sem a aprovação e o posterior suporte financeiro essa experiência - portanto, o crescimento profissional dos pesquisadores envolvidos - não seria possível. Agradecemos, também, aos membros das equipes de ambos os países, que se dedicaram ao desenvolvimento dos trabalhos e alargamento das pesquisas, contribuindo vivamente para o aperfeiçoamento das metodologias de investigação e para a atualização de conceitos.

Referências

AVEIRA, T. M. M. Uma Análise do Programa CAPES-COFECUB entre a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e o Comité Français d'évaluation de la Coopération Universitaire et Scientifique avec le Brésil como Ferramenta de cooperação Internacional. Tese de Doutorado. UnB, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, 2016.

BALAZOTE, Alejandro et al. *“Deslegitimación y discriminación en el discurso mediático”*. Nota publicada el día 03-12-2014 en la Agencia Ciencia, Tecnología y Sociedad (Agencia CTyS), Instituto de Medios de Comunicación, Universidad Nacional de La Matanza, 2014.

VELHO, L. Formação de doutores no país e no exterior: estratégias alternativas ou complementares? *Dados*, Rio de Janeiro, v. 44, n. 3, p. 607-631, 2001.